



DOI:10.12957/transversos.2019.41860

- **Omissão da marca de plural /s/: uma realidade no Português falado em Angola**

Paulino Soma Adriano.

Resumo

No contexto de Angola, a língua portuguesa apresenta especificidades próprias, muitas delas consideradas desviantes em relação à norma-padrão europeia. O presente trabalho centra-se na omissão da marca de plural nos diferentes sintagmas lexicais e nos determinantes, tendo como referência o português falado em Angola. A descrição baseia-se num *corpus* oral recolhido, essencialmente, em 2012.

Palavras-chave: variação linguística, mudança linguística, sintagma.

Abstract

In the context of Angola, the Portuguese language has specific characteristics, many of them considered deviant in relation to the European standard. The present work focuses on the omission of the plural mark in the different lexical phrases and determinants, having as reference the Portuguese spoken in Angola. The description is based on an oral corpus, essentially collected in 2012.

Keywords: linguistic variation, linguistic change, syntagma

Introdução

No contexto angolano, o Português é língua oficial, veicular e de escolaridade. Há, inclusivamente, reflexões emergentes que lhe querem atribuir o estatuto de língua nacional, pois ela é factor de unificação de diferentes povos e culturas.

Esta língua, que também aos Angolanos serve de vector para a aquisição do conhecimento e para a compreensão do mundo circundante, trazida/levada a Angola pelo povo português há mais de cinco séculos, foi-se adaptando à sua realidade geográfica e cultural, ganhando, deste modo, algumas especificidades próprias. Essas especificidades

são evidentes quer na produção e na articulação dos sons (Fonética), quer no conjunto de vocábulos a que frequentemente se recorre para descrever e expor a visão que se tem do mundo (Lexicologia), quer ainda na estrutura das palavras e na forma como estas se combinam para formarem frases (Morfossintaxe).

Aliás, nos tempos que correm, é absolutamente consensual que qualquer língua viva varia sob diversas perspectivas. Foi por essa razão que a linguística estruturalista europeia, recorrendo ao prefixo *dia-*, (isto é, *ao longo de, através de*), estabeleceu uma série de compartimentos com o objectivo de delimitar os campos de estudo da variação: *diacronia, diatopia, diastratia e diafasia*.

O facto de as sociedades serem heterogêneas concorre para que uma mesma língua apresente variações e não seja, por consequência, homogênea.

O presente trabalho enquadra-se essencialmente no âmbito da Morfossintaxe e, sem entrar em justificações, procura dar conta da omissão da marca de plural, entre outros casos, no Português falado em Angola.

Para o efeito, procedeu-se ao levantamento de um *corpus* oral do qual se fez a transcrição ortográfica.

0. O sintagma como categoria lexical

Como é sabido, o nome (N), o adjetivo (A), a preposição (P), o verbo (V) e o advérbio (ADV) constituem, em Português, categorias lexicais, que formam, respectivamente, núcleos das seguintes categorias sintagmáticas: sintagma nominal (SN), sintagma adjectival (SA), sintagma preposicional (SP), sintagma verbal (SV) e sintagma adverbial (SADV). Todos esses sintagmas, excepto o SP, podem ser formados exclusivamente pelo núcleo.

Para MATEUS (2003: p., 327), uma categoria sintagmática é a projecção do seu núcleo. É de natureza endocêntrica, pois tem de comportar um núcleo da mesma natureza. Simplificadamente, a autora descreve uma categoria sintagmática como se segue:

$$\begin{array}{c} SX \\ | \\ X \end{array}$$

Não seria, deste modo, aceitável, a seguinte estrutura:

$$\begin{array}{c} SX \\ | \end{array}$$

Y

Os nomes e adjectivos são flexionáveis em género e número. Quanto ao número, são obrigatoriamente realizados ou como singular ou como plural. Por regra geral, a formação do plural exige, em Português, a junção do /s/, que é a marca de plural, ao nome ou ao adjectivo. Adjectivos terminados em /l/, /s/ e /z/ acrescenta-se-lhes a vogal epentética /e/ antes da marca de plural /s/.

O que sucede amiúde na variedade do Português em Angola é a ausência dessa marca de plural no SN e não só, como se demonstrará com base no *corpus* recolhido.

0.1. Alguns antecedentes

Embora não haja, ainda, descrições suficientemente sistematizadas sobre o Português falado em Angola, o caso da omissão da marca de plural não é novo, nem é um fenómeno que acontece apenas em Angola. Brasil, por exemplo, tem uma larga descrição de tais casos. Mas são os estudos de SCHERRE (1998; 1989a; 1989b; 1991; 1992; 1994; 1996; 2005) que se destacam. Nas suas pesquisas, SCHERRE observou uma considerável variedade de padrões de concordância que não obedece à gramática normativa. Fê-lo tendo em vista o diversificado número de constituintes que pode compor o SN (cf. VIEIRA e BRANDÃO, 2007: p. 63).

Outros estudos procederam à descrição da omissão da marca de plural considerando alguns princípios, isto é, o princípio da saliência fónica e o princípio do paralelismo formal (cf. VIEIRA e BRANDÃO, 2007: p. 64-65), conceitos que não nos ocupam neste trabalho.

No caso de Angola, destaca-se o estudo de INVERNO (s/d), tendo esta autora concluído que no Português Vernáculo de Angola (PVA), o núcleo do SN raramente recebe marcação de número, sendo que a pluralidade é indicada pela adição do sufixo -s apenas aos elementos não-nucleares mais à esquerda do SN, especialmente no discurso de falantes mais velhos ou menos instruídos ou no discurso informal daqueles que são mais jovens ou instruídos. Abaixo apresentam-se alguns exemplos da autora, comparando-os com o Português europeu (PE) (cf. INVERNO, 4:s/d:p.4).

(1) PVA: Vigia as criança_.

PE: Vigia as crianças.

(2) PVA: Ele marca muitos golo_.

PE: Ele marca muitos golos.

(3) PVA: É mãe de três filho_.

PE: Sou mãe de três filhos

A parte do *corpus* por nós já transcrita confirma, efectivamente, a conclusão de INVERNO, uma vez que, entre outras questões morfossintácticas, a omissão da marca de plural foi um dos fenómenos que mais sobressaíram.

1. A omissão da marca de plural no Português falado em Angola

Esta secção expõe os contextos descritos da omissão da marca de plural, bem como faz uma breve alusão a um caso à parte – a omissão da fricativa /s/ na desinência número-pessoal.

1.1. Considerações sobre o *corpus*

Como já aludido, o *corpus* foi aleatoriamente gravado a partir dos órgãos de comunicação social (rádio e televisão), reflectindo enunciados de falantes dos quais se atestaram 128 casos de omissão da marca de plural. Embora a nossa atenção estivesse centrada apenas no SN, constatou-se, porém, a omissão da marca de plural também no SA. A marca de plural pode também ser omissa nos nomes e adjectivos que complementam o SP. Há escassos casos em que a mesma se omite nos determinantes. Um caso à parte a que fazemos alusão, pois, à medida que recolhíamos o *corpus*, muito se impunha em pessoas pouco ou nada escolarizadas, é a omissão da fricativa /s/ na desinência número-pessoal *-mos*.

O *corpus* pode apresentar outras construções divergentes da norma-padrão (colocação do pronome clítico, regências, omissões e outras), no que respeita à Morfossintaxe, que são tratadas nas devidas secções da nossa dissertação, ainda em elaboração. O que aqui nos ocupa é, essencialmente, dar conta da omissão da marca de plural.

Para a transcrição dos dados da oralidade, baseámo-nos em FREITAS, T.: *Gravando e Transcrevendo o Português Falado: Um Guia Teórico e Prático*²; RAMILO

² In: Jr., Miguel Oliveira (Org.) (2010). Estudos de Córpora. Da Teoria à Prática. Lisboa: Edições Colibri e ILTEC; 15-66.

e FREITAS: *Transcrição Ortográfica de Textos Oraís: Problemas e Perspectivas*³ bem como em MARCUSHI: *Da fala para a escrita: processos de retextualização*)⁴.

Importa igualmente esclarecer que os falantes cujas frases foram transcritas constituem um grupo heterogéneo, a partir dos dezoito anos em diante, com escolarização superior, média, básica, incluindo indivíduos não escolarizados. Profissionalmente, além do público em geral, alguns falantes são políticos, desportistas, professores do II ciclo, líderes religiosos, médicos, jornalistas e formadores eleitorais, como podem transparecer os temas das suas conversas. Não nos sendo possível controlar rigorosamente variáveis sociolinguísticas como, por exemplo, o grau académico dos falantes, o que, consequentemente, impede que o *corpus* recolhido se reveja num determinado registo, o que aqui nos interessa é comparar estatisticamente alguns casos morfossintáticos divergentes da norma-padrão, isto é, aferir quais os mais produtivos (ou rentáveis) em relação a outros.

1.2. Resumo dos contextos de omissão da marca de plural

Abaixo são apresentadas três tabelas que encerram resumidamente os casos de omissão da marca de plural até então atestados no *corpus* recolhido. A primeira diz respeito ao sintagma nominal (SN); a segunda, ao sintagma adjectival e a terceira evidencia casos de omissão da marca de plural em nomes e adjectivos que complementam sintagmas preposicionais.

Importa aclarar que, por um lado, os dados são provisórios, pois a transcrição ortográfica ainda está em curso. Por outro, os dados estatísticos apresentados são igualmente provisórios e só se revestem de maior relevância quando comparados com outros casos da Morfossintaxe, de que a nossa dissertação se ocupa.

1.2.1. Sintagma Nominal

À medida que tratamos os dados, percebemos que a omissão da marca de plural ocorre no SN com diferentes funções sintáticas. Esses sintagmas podem constituir-se mais raramente pelo núcleo ou mais comumente seguidos de determinantes e de modificadores.

³ In: Jr., Miguel Oliveira (Org.) (2010). *Estudos de Córpora. Da Teoria à Prática*. Lisboa: Edições Colibri e ILTEC; 67-83.

⁴ In: Marcushi, L. A. (2001). *Da fala à escrita*. S. Paulo: Cortez Editora; 45-80.

Função sintática	Exemplos	N.º provisório de casos atestados
Sujeito	<p>i) [Suj]Os programaØ do Partido são bons para os Angolanos. [TPA1, Campanhas Eleitorais, 14.08.2012]</p> <p>ii) [...] E [Suj]as mamãØ conhecem onde vão votar. [TPA1, Telejornal, 14.08.2012]</p> <p>iii) Acredito que [Suj]os treinadorØ vão voltar a ir <u>no</u> Brasil. [RNA, Clube Angola, 28.07.2012]</p> <p>iv) Mamã, [Suj]os filhoØ <u>tem</u> que estudar. [TPA1, Campanhas Eleitorais, 14.08.2012].</p> <p>v) Estão a ser construídas [Suj]três residênciaØ destinadas aos quadros[...] [TPA1, Telejornal, 25.07.012]</p>	16
	<p>i) Teremos também políticas para ajudar [CD]as nossas aldeiaØ. Nós não queremos ver mais aldeia de capim, sem energia, sem água. Queremos modernizar [CD]as nossas aldeiaØ; queremos criar condições, queremos formar lá também [CD]pequenos governoØ para poderem atender os assuntos correntes da comunidade... [RNA, Campanhas Eleitorais, 24.08.2013]</p> <p>ii) Criticam [CD]as nossas estradaØ, mas são estas que usam para circular. [TPA1, Telejornal, 25.08.2012]</p>	18

C. Directo	<p>iii) Nós temos [CD]<u>alguns empreendimento</u>Ø. [RH, Jornal de Notícias, 05.07.012]</p> <p>iv) Eu nunca tive oportunidade de ingerir [CD]<u>essas coisa</u>Ø (...). [RH, Bué Pausado, 27.06.2012]</p> <p>v) [...] isso é porque o treinador conhece melhor [CD]<u>os jogador</u>Ø, conhece melhor [CD]<u>os jogador</u>Ø. [RNA, Clube Angola, 28.07.2012]</p>	
Predicat. do Sujeito	<p>i) [...] independentemente da nossa formação política, todos nós somos [PredSuj]<u>irmão</u>Ø, lutámos pela mesma causa, [...]. [RNA, Campanhas Eleitorais, 24.08.2013]</p> <p>ii) O número do cartão eleitor é o primeiro número que vem do lado da fotografia, em cima. E depois, na mesma linha, à frente, tem um outro número. Julgo <u>de serem</u> [PredSuj]<u>cerca de quatro ou cinco dígito</u>Ø. [TPA1, Angola a Caminho das Eleições, 24.08.2012]</p> <p>iii) [...] todos os fiéis também são [PredSuj] <u>eleitor</u>Ø, nós vamos para eleger aquele que Deus nos deu. [TPA1, Telejornal, 24.08.2013]</p>	03
Mod. Apositiv	<p>i) <u>Por isso que</u> nós, [ModAN]<u>jovem</u>Ø, estudantes <u>universitário</u>, estudantes do ensino médio, <u>temos que</u> passar a dar mais valor <u>dos</u> professores, porque é de <u>lá onde</u> saem grandes quadros e que até agora se encontram grandes quadros que 'tão a desenvolver o nosso país. [TPA1, Campanha Eleições, 12.08.2012]</p>	

o do Nome	ii) Agora, os outros de outra área, [ModAN] os administrativo Ø, penso eu que também o Clube devia velar por eles [...]. [RNA, Clube Angola, 28.07.2012]	02
Total		39

1.2.2. Sintagma Adjectival

Tal como no SN, ocorre igualmente a omissão da marca de plural no SA. Este, igualmente com diferentes funções sintácticas, pode integrar constituintes maiores. Assim, se observarmos a seguinte frase:

- 1) As nossas festas só são festas quando têm bebidas [ModRN]**alcoólica**Ø. [RH, Bué Pausado, 27.06.2012]

Embora tenhamos identificado o SA «alcoólica» com a função sintáctica de Modificador Restritivo do Nome «bebidas», o constituinte maior em que está integrado o SA é o SN «bebidas alcoólicaØ», com a função sintáctica de Complemento Directo (CD). Na tabela a seguir está o resumo de ocorrência da omissão da marca de plural no SA.

Função sintáctica	Exemplos	N.º provisório de casos atestados
Mod. restritivo do nome	<p>i) O município está assegurado por trinta e quatro enfermeiros, uma médica de nacionalidade russa que trabalha em oito postos de saúde e dois centros [ModRN]médicoØ. [RNA, Jornal das 13h00, 24.08.2012]</p> <p>ii) Comissão Nacional Eleitoral já definiu aqueles que têm prioridade: as mulheres [ModRN]grávidaØ, os membros que trabalham na Assembleia, os militares... [TPA1, Angola a Caminho das Eleições, 24.08.2012]</p>	

	<p>iii) Uma outra coisa também é que tem poucas <u>cabina</u>..., poucas cabinas [ModRN]<u>eléctrica</u>Ø [...] [RH, Bué Pausado, 20.06.2012]</p> <p>iv) As nossas festas só são festas quando têm bebidas [ModRN]<u>alcoólica</u>Ø. [RH, Bué Pausado, 27.06.2012]</p> <p>v) <u>Aconselho</u> a todos os cidadãos [ModRN]<u>angolano</u>Ø a escolherem os nossos futuros <u>dirigente</u>. [TPA1, Angola a Caminho das Eleições, 14.08.2012]</p>	19
Mod. apositivo do nome	i) A organização partidária vai defender fortemente as mulheres contra todas as formas de discriminação, [ModAN] <u>aberta</u> Ø ou [ModAN] <u>velada</u> Ø... [TPA1, Campanhas Eleitorais, 24.08.2013]	01
Predicat. do Sujeito	<p>i) Nós estamos [PredSuj]<u>preparado</u>Ø, uma vez que nós somos angolanos [...]. [TPA1, Telejornal, 24.08.2013]</p> <p>ii) [...] <u>as lista</u> já estão [PredSuj]<u>colada</u>Ø nesse momento. [TPA1, Angola a Caminho das Eleições, 24.08.2012]</p> <p>iii) Antes como não tinham frequentemente a energia da barragem, agora que têm, eles <u>se</u> sentem muito [PredSuj]<u>feliz</u>Ø. [TPA1, Telejornal, 21.08.2013]</p> <p>iv) Então não vamos ficar [PredSuj]<u>enraizado</u>Ø nas coisas materiais, quando o espiritual precisa [] ser cuidado. [RH, Bué Pausado, 27.06.2012]</p>	24

Total		44

1.2.3. Nomes e Adjectivos que complementam o Sintagma Preposicional

Em Português, o SP deve conter obrigatoriamente um complemento. Este complemento pode ser um nome ou um adjectivo. Na tabela abaixo espelham-se alguns casos de omissão da marca de plural nos nomes e adjectivos que complementam o SP.

Função sintáctica	Exemplos	N.º provisório de casos atestados
Mod. do grupo verbal	<p>i) O meu cartão até está aqui, bem guardado [ModGV]<u>nos pano</u>Ø. [RNA, Publicidade teatral, Campanhas Eleitorais, 24.08.2013] Pop</p> <p>ii) [...] e indicando também as realizações que já foram feitas [ModGV]<u>ao longo destes ano</u>Ø de estabilidade e, fundamentalmente, aquelas que foram feitas ao longo da legislatura que está a terminar. [TPA1, Telejornal, 24.08.2013]</p>	06
	<p>i) A obra [] que se refere o presente termo de entrega encontra-se [CObl]<u>em perfeita</u>Ø <u>condições</u> e foi alvo de vistoria pelos órgãos competentes... [RNA, Notícias em Sete Dias, 25.08.2013]</p> <p>ii) O facto de se terem colocado as listas [CObl]<u>nas escola</u>Ø e nos locais de voto ‘tá [] facilitar muita gente [...]. [TPA1, Angola a Caminho das Eleições, 24.08.2012]</p>	

C. Oblíquo	<p>iii) Basta errar ou mexer [CObl]nas contaØ, aí já não temos hipóteses <u>de ser transparente</u>Ø. [RH, Bué Pausado, 04.07.012]</p> <p>iv) Hoje em dia, já <u>saímo</u> [CObl]nas mataØ. Então, a nossa desmobilização é sempre mesmo <u>escondido</u>. [RNA, Jornal, 23.08.2012].</p> <p>v) Dia 31 de Agosto, nós queremos o melhor líder que pode mudar isso, porque ‘tamo a falta [CObl]de muitas coisaØ: água, luz e a escola também... [RNA, Campanhas Eleitorais, 24.08.2013]</p>	07
C. Nominal	<p>i) Por isso é que nós levantamos e ‘tamos a fazer este angariamento [CN]de fundoØ. [RH, Jornal de Notícias, 05.07.012]</p> <p>ii) O troço que liga o município do Nzeto [] Mbanza Congo está totalmente asfaltado, num percurso de 230 quilómetros, o que vai permitir o escoamento [CN]dos produtoØ para os outros pontos do país. [TPA1, Telejornal, 21.08.2013]</p> <p>iii) Estou a tratar [] cédula [CN]das criançaØ. [TPA1, Publicidade, Ministério da Justiça, 27.08.2012]</p> <p>iv) Houve aqui a necessidade [CN]dos médicoØ <u>angolano</u>, e aceitei a proposta. [TPA1, Telejornal, 15. 07.2012]</p>	06

<p>Predicat. Do Sujeito</p>	<p>i) O número do cartão eleitor é [PredSuj]de mais dígitoØ e o número de grupo é [PredSuj]de menos dígitoØ. [TPA1, Angola a Caminho das Eleições, 24.08.2012]</p> <p>Basta errar ou mexer <u>nas conta</u>, aí já não temos hipóteses de ser [PredSuj]transparenteØ. [RH, Bué Pausado, 04.07.012]</p>	<p>02</p>
<p>C. Agente da passiva</p>	<p>i) Já que a juventude é a força motriz da sociedade, e a população angolana, hoje em dia, é mais composta [CAP]por jovemØ, então eu peço <u>a eles</u> que adiram esta campanha. [TPA1, Angola a Caminho das Eleições, 14.08.2012]</p>	<p>01</p>
<p>Total</p>		<p>22</p>

1.2.4. Omissão da marca de plural no determinante artigo definido

Além dos casos acima apresentados, o *corpus* até então transcrito encerra ainda sete (7) outros casos em que se omite a marca de plural no determinante artigo definido. Isto acontece não apenas em contextos de artigo não contraído, como nas frases (i) e (ii), mas também em contextos de contracção da preposição «de» com o artigo, como nas frases (iii), (iv) e (v). Pode haver ainda omissão da marca de plural quando o artigo se contrai com a preposição «em», como é o caso das frases (vi) e (vii).

- (i) [...]QØ **equipamentos** modernos, residência para os funcionários, um posto de saúde e uma área de formação especializada e de apoio ao agricultor. O projecto é uma aposta do executivo angolano, que visa o desenvolvimento agrário na província. [TPA1, Telejornal, 21.08.2013]
- (ii) Crianças, estudantes, alunos, **o**Ø vossos pais têm estado a conduzir-vos à escola, têm estado a levar-vos para a escola. Agora é a vossa vez. Estudantes e alunos, levem o papá para votar. [TPA1, Campanhas Eleitorais, 14.08.2012]

- (iii) Eu apoio o programa de governo do Partido, porque nele constam a solução da minhas preocupações. [TPA1, Campanhas Eleitorais, 17.08.2012]
- (iv) Antes eu dependia. Assim não estarei a depender sempre do meus pais. [RNA, Jornal da Noite, 25.08.2013]
- (v) O Estado decretou uma Lei que as nossas terra, do nossos antepassado já são do Estado, já não são nossos, (...) você também aceita? Pop
- (vi) Todos nós passámos por momentos difíceis na nossas vida. [RH, Bué Pausado, 27.06.2012]
- (vii) Eu vou deixar mensagem na minhas irmãs que se encontram no meu, eh... ao meu redor, que dia 31 desse mês não se esqueçam de ir votar. [TPA1, Telejornal, 16.08.2012]

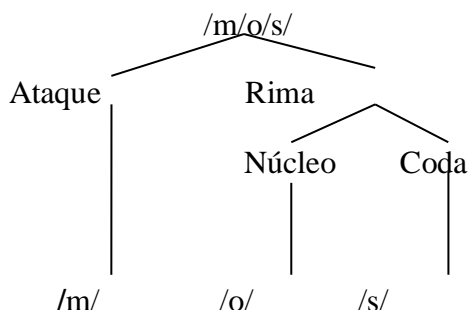
A frase (vi) apresenta simultaneamente a omissão da marca de plural no artigo «a» contraído com a preposição «em» e no nome «vida».

2. Um caso à parte: a omissão da fricativa /s/ na desinência número-pessoal -mos.

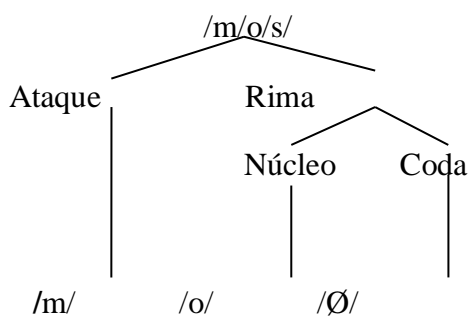
Este assunto, como dissemos no princípio, não nos ocupa, pois é mais objecto da Fonética do que da Morfossintaxe. Todavia, à medida que gravávamos e transcrevíamos os dados, surgiram muitos casos nos quais se omitia a fricativa /s/ na desinência número-pessoal -mos. A título de exemplo, apresentam-se alguns casos:

- (i) (...) Porque nós quando entramo nas drogas, começamos a consumir tanto [...]. [RH, Bué Pausado, 27.06.2012]
- (ii) [...] visto que temo sido muito fragilizados em relação ao género. [TPA1, Campanhas Eleições, 17.08.2012]
- (iii) [...] também já conhecemo o nosso quartel onde vamo votar. [RNA, Jornal, 23.08.2012] Pop.
- (iv) Nós queremo a mudança... [RNA, Campanhas Eleitorais, 24.08.2013]
- (v) A partir da boca, nós consequimo descobrir outros problemas. [TPA1, Viva com Saúde, 10.07.012]

Como se pode observar, a omissão dá-se em posição de coda. Assim, nos verbos (i) en-tra-mos, (ii) te-mos, (iii) co-nhe-ce-mos e va-mos, (iv) que-re-mos, (v) con-se-gui-mos, a estrutura da última sílaba «mos», que é a desinência número-pessoal, é a seguinte:



Contudo, no contexto angolano omite-se frequentemente o /s/ em posição de coda (na desinência número-pessoal), ficando um vazio nesta posição, como no esquema seguinte:



3. Considerações finais

Mediante tudo quanto se expôs, inferimos que a omissão da marca de plural é um facto no Português falado em Angola. Embora não tenha sido possível aferir rigorosamente dados socioculturais e sociolinguísticos dos falantes, os enunciados gravados e transcritos revelam claramente que a omissão da marca de plural não é um fenómeno que se atribui exclusivamente a falantes não escolarizados, mas também a falantes escolarizados pertencentes a diferentes grupos socioprofissionais.

Num esforço de tratamento estatístico, foi possível notar que o maior índice de omissão da marca de plural está no SA, com 39%. Surgem a seguir o SN, com 35%; os nomes e adjectivos que complementam o SP, com 20% e, por último, a omissão da marca de plural, com 6% (vide anexo 1).

Bibliografia

-
- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BECHARA, Evanildo. *Lições de Português pela análise sintáctica*. 4.^a ed., Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1976.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática do Português*. 37.^a ed., Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Editora Lucerna, 1999.
- CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5.^a ed., 7.^a imp., Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- DUARTE, Inês, FREITAS, Maria João (colab.). *Língua Portuguesa. Instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.
- ELISEU, André. *Sintaxe do Português*. Luanda: Editorial Nzila Lda, 2008.
- FARIA, Isabel Hub, EMÍLIA, Ribeiro Pedro, DUARTE, Inês, GOUVEIA, Carlos A. M. (Orgs.). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 1996.
- FREITAS, Tiago. «*Gravando e Transcrevendo o Português Falado: Um Guia Teórico e Prático*». in: JR., Miguel Oliveira (Org.), *Estudo de Corpora. Da Teoria à prática*, Edições Colibri e ILTEC: Lisboa, 2010.
- GIL, Beatriz Darujo. *Modelos de Análise Linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- INVERNO, Liliana. «*A transição de Angola para o português vernáculo: estudo morfossintático do sintagma nominal*». in: Ana Carvalho (ed), *Português em contacto*. Madrid, Frankfurt: Iberoamericana/Editorial Vervuert, 2005.
- MARCUSHI, L. A. *Da fala à escrita*. S. Paulo: Cortez Editora, 2001.
- MATEUS, Maria Helena Mira, BRITO, Ana Maria, FARIA, Isabel Hub *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa*. 7.^a ed., Lisboa: Caminho, 2003.
- MATEUS, Maria Helena Mira e NASCIMENTO, Fernanda Bacelar (orgs.). *A Língua Portuguesa em Mudança*. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 2005.

MATEUS, Maria Helena Mira e CARDEIRA, Esperança. *Norma e Variação*. Luanda: Editorial Nzila, 2007.

MATEUS, Maria Helena Mira, FALÉ, Isabel, FREITAS, Maria João, *Fonética e Fonologia do Português*, Lisboa: Universidade Aberta, 2005.

RAMILO, Maria Celeste e FREITAS, Tiago. «*Transcrição Ortográfica de Textos Oraís: Problemas e Perspectivas*», in: JR., Miguel Oliveira (Org.), *Estudo de Corpora. Da Teoria à prática*, Edições Colibri e ILTEC: Lisboa, 2010.

Revisão da Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário. Ministério da Educação e Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa, 2007.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Reanálise da Concordância Nominal em Português*. Tese de Doutoramento em Linguística Apresentada à Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988.

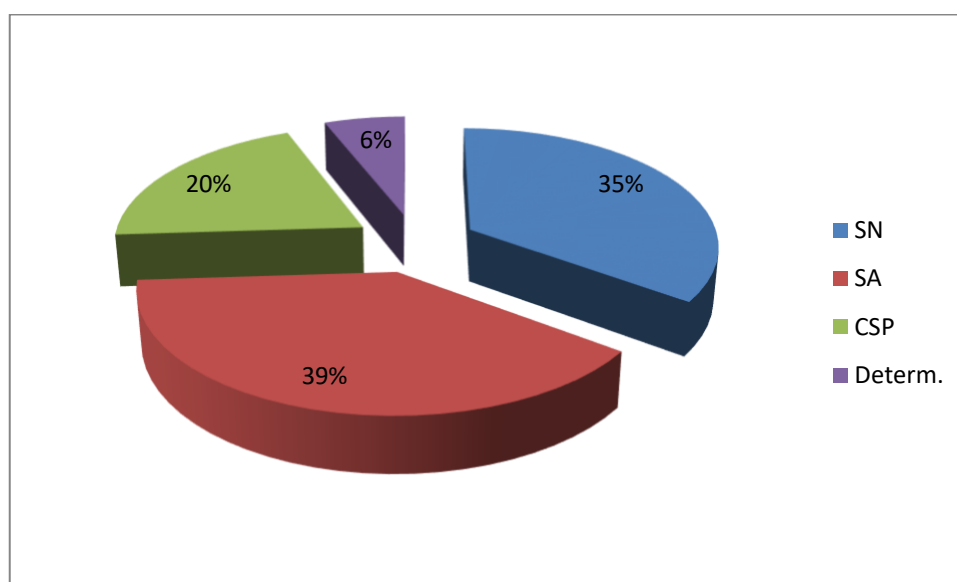
SÍLVIA, Figueiredo Brandão, «*Concordância nominal*», in: VIEIRA, Silvia Rodrigues & BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*, São Paulo: Contexto, 2008.

VILLALVA, Alina. *Estruturas Morfológicas: unidades e hierarquias nas palavras do Português*. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2000.

ANEXOS

Anexo 1: Resumo provisório dos dados estatísticos

Omissão da marca de plural	N.º de casos	Porcentagem
No SN	39	35%
No SA	44	39%
Nos complementos do SP	22	20%
Nos determinantes	07	6%
Total	112	100%

Tabela 1: Número e porcentagem de casos de omissão da marca de plural**Gráfico 1:** Omissão da marca de plural no SN, SA, CSP e no Determinante**Como citar este artigo:**

Adriano, Paulino Soma ; Omissão da marca de plural /s/: uma realidade no Português falado em Angola. In REVISTA TRANSVERSOS. "Dossiê: REFLEXÕES SOBRE E DE ANGOLA - INSCREVENDO SABERES E PENSAMENTOS". N° 15, Abril, 2019, pp.356-373 Disponível em <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/transversos/index>>. ISSN 2179-7528. DOI:10.12957/transversos.2019.41860.